

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM O PROJETO PIBID NA ESCOLA FRANCISCO ISAIAS DO NASCIMENTO - CAIC NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA - MA

Tamires Lima Gonçalves ¹
Laissa de Sousa Machado ²
Edison Fernandes da Silva ³
Franciane Silva Lima ⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem o objetivo de incentivar a profissão docente e melhorar a formação inicial de professores, permitindo aos bolsistas familiarizar-se com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação, tendo contato com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo. Nesse sentido, este trabalho tem como o objetivo relatar as nossas experiências vivenciadas como bolsistas do PIBID, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com as atividades desenvolvidas na escola-campo Francisco Isaias do Nascimento (CAIC), e também apresentar as contribuições que o programa tem proporcionado para nossa formação docente. Utilizamos uma sequência didática de atividades elaboradas a partir de um plano de trabalho para subsidiar as ações e atividades que seriam desenvolvidas junto aos alunos, bem como os objetivos e procedimentos a serem realizados ao longo do semestre de 2023,1. O programa tem nos proporcionado vivenciar na prática o que é ser professor, e também tem nos permitido construir uma visão crítica e reflexiva da docência.

Palavras-chave: Relato, Experiência, Escola, PIBID, Professor.

INTRODUÇÃO

O avanço da ciência e da tecnologia tem proporcionado transformações significativas na humanidade, e conseqüentemente impactado o campo da educação e das áreas de conhecimento, onde essas transformações somadas à diversidade das relações estabelecidas no cotidiano escolar tornam o exercício da docência um desafio (PANIAGO; SARMENTO; ROCHA, 2018).

Paniago, Sarmiento e Rocha (2018, p.2), aponta que a formação inicial de professores "nos últimos dez anos, vários programas e leis foram implementados no Brasil, tencionando a melhoria deste processo nas Instituições de Ensino Superior (IES) e suprir a falta de professores

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, tamires.lima@discente.ufma.br;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, laissa.sousa@discente.ufma.br;

³ Doutor do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, edison.fernandes@ufma.br;

⁴ Mestra do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, lima.franciane86@gmail.com;

com formação, as quais integram o Plano de Desenvolvimento de Educação, criado em 2007". Entre esses planos está o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID é um programa financiado pela CAPES, sendo este desenvolvido em várias universidades em todo o Brasil, cujo objetivo é incentivar a profissão docente e melhorar a formação inicial de professores (LUIZ; JUSTINA, 2015). Segundo Burggrever e Mormul (2017, p. 99), "O PIBID visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos integrantes do programa se familiarizem com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação. Tendo contato, portanto, com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo".

Essa interação entre escola e universidade possibilita que futuros professores ainda na graduação tenham a experiência de conviver, compartilhar e praticar diversas metodologias, didáticas e instrumentações de ensino na profissão docente. Proporcionando uma formação de qualidade aos futuros educadores. Possibilitando a formação de uma geração nova de professores dispostos a construir os conhecimentos e experiências que possibilitem a reflexão para a atuação docente visando à qualidade no processo de ensino-aprendizagem (LUIZ; JUSTINA, 2015).

A formação de atuais e futuros professores é a chave para novas metodologias, proporcionando mudanças e melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem. Pois, observa-se que esse é um fator determinante para a formação do educador, refletindo na prática em sala de aula, construção do conhecimento e valores éticos (LUIZ; JUSTINA, 2015).

Diante disso, o PIBID permite aproximar o aluno não só da docência, como também da ciência, contribuindo de maneira significativa para a inovação de diversas metodologias alternativas diante do ensino e aprendizagem, além de proporcionar a experiência profissional dos bolsistas, servindo como referência para as práticas pedagógicas e mantendo os educandos como agentes do próprio conhecimento, em função de formar cidadãos críticos e perceptivos (OLIVEIRA, 2022).

O PIBID é essencial para o aprimoramento da formação de professores, valorização da carreira docente e melhoria da qualidade do ensino. Por meio de bolsas de iniciação à docência e atividades práticas em parceria com as escolas públicas, o programa oferece oportunidade única de aprendizado e capacitação para futuros profissionais da educação.

Nesse sentido, este trabalho tem como o objetivo relatar as nossas experiências vivenciadas como bolsistas do PIBID, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com as atividades desenvolvidas na escola-

campo, e também apresentar as contribuições que o programa tem proporcionado para nossa formação docente.

METODOLOGIA

O PIBID iniciou em novembro de 2022, contemplando a escola-campo Francisco Isaias do Nascimento, mais conhecido como CAIC, situada no município de Chapadinha, Maranhão. As reuniões e atividades iniciaram-se de forma remota, na qual foram realizadas apresentações e discussões entre os bolsistas sobre temas relevantes ao processo de formação docente, e que nos deram orientação para o desenvolvimento das atividades do programa.

Entre esses, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC da área de Ciências da Natureza, com ênfase nas unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades para o ensino de Ciências no ensino fundamental e o letramento científico. E alguns capítulos do livro "*Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média*", que levanta algumas questões atuais sobre a Didática e o "poder" do ensino, que exigem um exame crítico-reflexivo e estimulam o debate, sem perder de vista as condições da Escola Brasileira Fundamental e Média (CASTRO; CARVALHO, 2018). E também artigos sobre Alfabetização Científica.

De forma presencial, iniciamos as nossas atividades, primeiramente com a visita à escola, a fim de conhecer o espaço escolar, apresentação da direção da escola e também a organização dos grupos de trabalhos para as turmas que atualmente a professora/supervisora é responsável por ministrar aulas de Ciências. Posteriormente, demos início a observação das aulas na turma do 7º ano, no intuito de conhecer os alunos e de nos aproximar da prática docente.

Após a observação das aulas, foi realizada uma reunião para discutirmos as metas a serem cumpridas do projeto e sobre os subprojetos a serem implementados na escola, junto às respectivas turmas, considerando as necessidades dos alunos e da escola.

Ficamos responsáveis pelo subprojeto Horta Escolar, que foi desenvolvido com os alunos do 7º ano C, e que teve o objetivo de utilizar a produção e o cultivo da Horta Escolar como um espaço gerador de aprendizagens no ensino de Ciências, utilizando materiais reutilizáveis, a fim de introduzir conceitos sobre sustentabilidade e também trabalhar questões sobre alimentação a partir das hortaliças.

Inicialmente elaboramos um plano de trabalho para subsidiar as ações e atividades que seriam desenvolvidas junto aos alunos, bem como os objetivos e procedimentos a serem realizados ao longo do semestre de 2023,1.

O subprojeto Horta Escolar teve início com a aplicação de um questionário com o objetivo de verificar a percepção dos alunos sobre horta e de despertar o interesse deles pela implementação da horta na escola. E a partir disso, desenvolver atividades práticas e teóricas no subprojeto de acordo com as necessidades dos alunos.

A sequência didática sobre a temática Horta Escolar dividiu-se em momentos que incluíram oficinas e atividades. A primeira oficina trabalhada com os alunos teve como tema "Aprendendo Sobre Horta", onde apresentamos o subprojeto a ser desenvolvido com eles e trabalhamos conceitos, exemplos e importância de uma horta.

Na segunda oficina abordamos a "Classificação das Hortaliças", os agrupamentos didáticos baseado nas partes comestíveis, proporcionando aos educandos o conhecimento sobre os diferentes tipos de hortaliças. Na terceira oficina, abordamos o tema "Aprendendo a Reciclar e Reutilizar", onde apresentamos conceitos sobre as temáticas e sua importância. Conhecimentos essenciais para os educandos no desenvolvimento do subprojeto.

Também tivemos a oficina "Manejo do Solo e Cultivo de Hortaliças", feita em parceria com o projeto Horta Escolar da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, do Centro de Ciências de Chapadinha (CCCh), no intuito de proporcionar aos alunos um melhor entendimento sobre as atividades práticas de construção da horta e sobre o cultivo de hortaliças.

Ao final de cada um desses momentos foram aplicadas atividades visando verificar o aprendizado do aluno, entre essas atividades, o incentivo à escrita, colagem e caça-palavras. No entanto, a principal avaliação deu-se através da participação.

Após as oficinas demos início a preparação da horta, primeiramente com a seleção e organização dos materiais reutilizáveis como garrafas Pet, garrafas de vidro e pneus velhos, em seguida a escolha do local com os alunos. E por fim, estamos iniciamos a construção da horta, com a limpeza do local e construção dos canteiros, para posteriormente, ser utilizada como um laboratório no processo de aprendizagem de Ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades na escola-campo com os alunos do 7º ano, tem nos possibilitado construir importantes visões sobre a prática docente. Inicialmente pudemos perceber a necessidade de se aprimorar e inovar o processo de ensino-aprendizagem, não só

considerando as temáticas que podem ser trabalhadas com o projeto Horta Escolar, como também necessidades em alfabetização e letramento. Resultados estes obtidos a partir da aplicação do questionário diagnóstico com perguntas abertas, onde pudemos verificar a percepção dos alunos acerca de temáticas relacionadas a horta e seu processo de construção. Assim também, como a percepção dos alunos sobre educação ambiental e alimentar.

Verificamos que apesar dos alunos terem uma visão geral sobre horta devido as suas experiências cotidianas, esse conhecimento é limitado. Mas que abre a possibilidade de intervenções didáticas com trabalhos que tornem possível o desenvolvimento dessa percepção e, a partir disso, a construção de novos conhecimentos. Os próprios alunos demonstraram ter interesse em estudar e aprimorar os conhecimentos, apoiando a ideia de desenvolver uma horta na instituição. Nesse sentido, destacamos o quão importante esse ponto de partida é essencial na prática docente, permitindo que as ações sejam planejadas e preparadas de acordo com as necessidades específicas do aluno. E esse foi justamente o nosso ponto de partida.

O projeto horta na escola surge como o interesse de relacionar educação ambiental, educação alimentar e valores sociais, e proporcionar aos alunos o aprendizado sobre essas temáticas através da utilização de materiais reutilizáveis, como garrafas Pet, garrafas de vidro e pneus velhos, introduzindo conceitos e práticas sobre sustentabilidade, assim como, através do cultivo de hortaliças trabalhar a sua importância para uma alimentação saudável e incentivar por meio das práticas um trabalho coletivo, participativo e dinâmico, colaborando com o processo de ensino-aprendizagem.

Apesar do foco do projeto ser o desenvolvimento de temáticas relacionadas à horta como um instrumento de aprendizado para educação ambiental e alimentar, é importante destacar que através das respostas dos alunos, pudemos perceber um déficit em relação à leitura e escrita. Algo necessário quando se trata do processo de ensino-aprendizagem e da própria formação do indivíduo, pois segundo Cardoso (2022, p.20),

A Linguagem é um mecanismo que proporciona sociabilidade, percepção de mundo, memória e organização de pensamento. Portanto, torna-se fundamental a alfabetização e o letramento na infância para o processo de crescimento e desenvolvimento do indivíduo como um cidadão, ser social.

Nesse sentido, destacamos que na escola CAIC existem programas educacionais voltados a trabalhar e melhorar essas questões, entre esses, a Educação Integral, com ações relacionadas ao reforço de português e matemática e o Mais Educação, também auxiliando no processo de alfabetização na instituição. Segundo Cardoso (2022, p.20), "o ambiente e a

metodologia de ensino devem atender às constantes mudanças na sociedade para a efetiva compreensão e domínio sobre a fala ou a escrita". Contribuindo assim, para a sociabilidade, percepção de mundo, memória e organização de pensamento, para a formação de um cidadão apto a viver em sociedade (CARDOSO, 2022, p. 20).

É importante destacar que a escola CAIC é uma instituição pública ampla e estruturada, no entanto, apesar de oferecer muitos recursos como laboratórios de informática e de ciências, e biblioteca, grande parte dos profissionais não incluem tais recursos em suas metodologias de ensino, dessa forma, também destacamos a necessidade de incentivar o uso desses locais, visto que os próprios alunos têm o desejo de sair dos espaços físicos da sala de aula e explorar esses locais. Questões como essas atreladas às necessidades dos alunos demonstram a importância das ações realizadas pelo PIBID.

Ao propor a horta na escola, esse foi um dos objetivos, sair da rotineira prática da sala de aula, de promover um aprendizado dinâmico baseado em experiências práticas, além de proporcionar aos alunos o conhecimento de novas palavras e seus conceitos e de incentivar a participação e interação com as atividades. Desse modo, para contribuir de maneira significativa, o PIBID surge para acrescentar e melhorar o ensino oferecido na escola, dando ênfase às aulas de Ciências e agregando conhecimentos nas lacunas existentes por meio de diversas ações. Entre estas destacamos as nossas oficinas e atividades trabalhadas com os alunos, proporcionando aprendizados essenciais ao desenvolvimento do referido subprojeto.

Cada uma das oficinas trabalhadas tiveram objetivos importantes para aprendizado dos alunos. A primeira oficina realizada teve como tema "Aprendendo Sobre Horta", onde objetivamos ao trabalhar esta temática, fazer com que os alunos entendessem a proposta de implementação da horta, compreendessem o que é uma horta, conhecessem as hortaliças que são plantadas e cultivadas, assim também como, conscientizá-los da importância das hortaliças para uma alimentação saudável. De acordo com o que pudemos observar durante este momento com a participação e interação com perguntas dos alunos, podemos dizer que os resultados foram positivos.

Outra importante contribuição para o entendimento dos alunos sobre hortaliças, foi a oficina "Classificação das Hortaliças", baseada nas partes comestíveis, uma das classificações didáticas mais utilizadas para evidenciar as diferenças e semelhanças entre essas culturas, onde trabalhamos as seguintes classificações: hortaliças-frutos, legumes, tubérculos, bulbos e raízes, assim fazendo a mediação com explicações sobre esses agrupamentos didáticos. Pudemos perceber o entusiasmo deles com a atividade ao vê-los pegar cada uma das figuras de hortaliças e fazer a colagem em suas respectivas classificações.

Para melhorar ainda mais o entendimento dos alunos sobre o projeto e o cultivo de hortaliças, tivemos a oficina "Manejo do Solo e Cultivo de Hortaliças", ministrada em parceria com a equipe do projeto Horta Escolar da UFMA, do Centro de Ciências de Chapadinha (CCCh), onde foi apresentado, de forma didática, o que é solo, manejo, como cuidar, o que pode ser cultivado, assim também como foi abordado sobre sustentabilidade e reaproveitamento de materiais. Os alunos conseguiram compreender como seria o desenvolvimento da horta ao longo de todo o processo, desde o manejo do solo até a colheita das hortaliças.

Nesse sentido, também proporcionamos aos alunos uma oficina sobre reciclagem e reutilização, a qual denominamos de "Aprendendo a reciclar e reutilizar", onde levamos pra sala de aula o que é reciclar e reutilizar, visando que os alunos compreendessem o conceito de cada um desses termos e também que essas ações têm um importante papel na preservação do meio ambiente, apresentamos os materiais recicláveis que seriam utilizados na construção da horta e também falamos sobre compostagem e sua importância, onde proporcionou o conhecimento desses termos bem como a necessidade do processo de reciclar para a conservação do ambiente de forma geral.

Em todos os momentos, as temáticas trabalhadas, foram importantes para os alunos, algo que pudemos perceber através da interação e da participação. Atividades que realmente foram necessárias evidenciando as dificuldades inicialmente apresentadas. Destacamos, principalmente, o entusiasmo dos alunos quando iniciamos a construção dos canteiros, onde todos demonstraram interesse em participar e envolver-se com a atividade. Poder ter essa experiência tem agregado um valor significativo a nossa formação, onde estamos aprendendo a saber como abordar um conteúdo, associando a teoria e a prática, e como abordar, visando o aprendizado do aluno.

Nesse contexto, destacamos a importância que o desenvolvimento do nosso subprojeto tem não só para o aprendizado dos alunos como também para nossa prática docente, uma vez que a horta tem sido um instrumento significativo para o auxílio no processo de ensino-aprendizagem, demonstrando que esse processo pode acontecer fora dos espaços físicos da sala de aula e ainda de forma prática e dinâmica.

Assim, proporciona aprendizados que vão desde a conceitos e princípios sobre agricultura, práticas de plantio, cultivo, cuidados com a terra, e de trabalhar de forma didática conteúdos importantes no ensino de ciências, como o desenvolvimento das plantas, as suas estruturas desde a raiz ao fruto, à abordagens práticas sobre o meio ambiente e sua preservação, abordagem sobre saúde, incentivando hábitos alimentares saudáveis através do cultivo de hortaliças. Além de incentivar um trabalho coletivo e participativo entre os alunos.

Dessa forma, podemos dizer que a partir da realização das atividades e o contato direto com os alunos, atuar na escola como bolsistas do PIBID tem nos proporcionado muitos aprendizados sobre a prática docente, sobre conhecer os alunos, interagir, saber como lidar com eles dentro e fora da sala de aula, de ter essa visão como professor, do que fazer, como fazer, onde podemos melhorar, verificar se os objetivos realmente estão sendo alcançados, se os meios estão colaborando para se atingir as metas, dessa forma, cada umas das atividades tem nos feito refletir e a cada passo construir uma visão crítica e reflexiva da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o desenvolvimento das atividades do PIBID têm tido uma grande contribuição para a nossa formação acadêmica, enquanto graduandas do curso de licenciatura e Ciências Biológica, uma vez que, vivenciar a rotina de um professor, e de ter a oportunidade de estar dentro da sala de aula e participar as atividades escolares e obter uma experiência profissional, é de extrema importância, não só considerando a vida acadêmica como também a pessoal.

Trabalhar com a turma do 7º ano do ensino fundamental, inicialmente foi um desafio, principalmente considerando a atividade inicial que foi a elaboração do plano de trabalho, que deveria ser produzido considerando o aluno e suas dificuldades, algo que pudemos ter noção no primeiro contato com a turma, que foi durante o período de observação, demonstrando o quanto esse momento foi importante. Aliado a isso existia também outra questão a ser considerada, que seria o próprio interesse da turma em querer participar e se envolver com as atividades que seriam propostas.

Então, criar um plano de trabalho considerando essas questões, foi um desafio, principalmente considerando que este foi nosso primeiro contato com esse tipo de atividade, com uma turma de 25 alunos, em assumir a responsabilidade de não só produzir um material pensando nessas questões, mas sabendo também que deveríamos encontrar a melhor forma de aplicá-lo em sala de aula. Como sempre orientou a professora/supervisora, que tudo que fosse levado pra sala de aula de todos os subprojetos, tinham que ter a participação direta dos alunos.

Desse modo, pode-se dizer que ter esse tipo de aprendizado foi algo enriquecedor para nós enquanto graduandas de um curso de licenciatura, onde pudemos melhorar até mesmo ao elaborar um plano de aula para as disciplinas de práticas pedagógicas da universidade, entre outras atividades do curso, e também aprendemos a usar alguns recursos tecnológicos que antes não sabíamos. Vale destacar que essas experiências são muito válidas para nossa formação

docente, visto que, a observação, e o conhecimento sobre o aluno, possibilita que nós como futuras professoras possamos melhorar a nossa prática, facilitando a compreensão e o aprendizado do aluno.

Trabalhar com a turma do 7º ano tem sido uma experiência gratificante não só do ponto de vista profissional, como também pessoal, uma vez que, os alunos demonstram interesse pelas atividades, são crianças participativas, que gostam de falar e interagir, e são carismáticos, perguntam quando vamos está de volta na escola, e é satisfatório sentir esse carinho. A visão e a compreensão da docência tem sido uma experiência muito válida, onde estamos podendo construir uma visão crítica e reflexiva da profissional que pretendemos ser quando formadas.

Pudemos aprender durante as práticas na sala de aula que ser professor implica não só em ensinar, mas também em aprender por meio do compartilhamento de experiências. Nesse sentido, podemos afirmar que a licenciatura abrange diversas experiências não só profissionais como também pessoais, ressaltamos que as experiências proporcionadas pelo programa foram enriquecedoras, proporcionando a troca de conhecimentos com os alunos, com a comunidade escolar e também com a equipe do PIBID.

Portanto, todos os momentos têm sido de muitos aprendizados, possibilitando a nós bolsistas vivenciar na prática o que é ser professor. Porque isso é o PIBID, uma iniciação a docência, onde o bolsista participante é inserido no cotidiano da escola para vivenciar a rotina do professor, ou seja, o programa é uma iniciativa que fortalece a formação docente, aperfeiçoa à prática e promove a integração entre universidade e escola, contribuindo para a qualidade da educação básica e valorização da carreira docente.

REFERÊNCIAS

BURGGREVER, T.; MORMUL, N.M. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da Unioeste-Francisco Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia**. Uberlândia-MG, v.8, n.15, p.98-122, jul./dez, 2017. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N15/Art6-v8-n15-Revista-de-E ensino-Burggrever-Mormul.pdf>. Acesso em: 28 Ago. 2023.

CARDOSO, D.R. Letramento e práticas sociais no contexto educacional: do abstrato ao concreto. In.: ZUIN, P.B (org.). Práticas de letramentos e leituras de mundo: diálogos a partir da leitura da palavra e experiências de mundo. São Carlos: **Pedro & João Editores**. 2022. 306p. ebook. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/08/EBOOK_Praticas-de-letramentos-e-leituras-de-mundo.pdf. Acesso em: 29 Ago. 2023.

CASTRO, A.D. de.; CARVALHO, A.M.P de (orgs). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

LUIZ, C.F.; JUSTINA, L.A.D. A construção da profissão docente no contexto PIBID/Biologia. Revista Atlante: **Cadernos de Educação e Desenvolvimento**. p.1-16. 2015. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2015/03/pibid-biologia.html>. Acesso em: 28 Ago. 2023.

OLIVEIRA, M.A.O. de. **Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para o aprimorando do ensino de biologia: relato de experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso TCC (graduação) do curso de Ciências Biológicas. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Imperatriz - MA, 2022.

PANIAGO, R.N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S.A.D. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista (EDUR)**. Belo Horizonte, v.34. p.1-31, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 Ago. 2023.